

MENSAGEM DA SEMANA

GUILHERME GIMENEZ

SÃO PAULO, 06 DE NOVEMBRO DE 2012

IGREJA BATISTA BETEL

COISAS QUE NÃO SAEM DA NOSSA CABEÇA



Guilherme Gimenez é pastor titular da Igreja Batista Betel, professor da Faculdade Teológica Batista do Estado de São Paulo e conselheiro da Convenção Batista Brasileira e Convenção Batista do Estado de São Paulo.

Visite meu site: www.prgimenez.net

Meu email: prgimenez@prgimenez.net

FACEBOOK: Guilherme Gimenez

TWITTER: @pastorgimenez

Existem cenas que não saem da nossa cabeça. O tempo passa mas a lembrança não deixa que elas envelheçam ou desapareçam. Uma dessas é a do ataque às torres gêmeas em Nova York. Já se foram 11 anos desde aquela fatídica manhã em que quase 3000 pessoas perderam a vida vitimadas por um ataque terrorista. Em poucos minutos o mundo parou consternado com tamanha manifestação de ódio por parte dos terroristas que atacaram civis de mais de 70 nacionalidades que se encontravam nos dois prédios. Eu me lembro exatamente onde estava e o que fazia naquela manhã. Essa cena nunca se apagou de minha mente.

Se eu, um brasileiro, que estava do outro lado do mundo, me lembro, imagine os familiares, amigos, colegas de trabalho e vizinhos do World Trade Center. O povo americano em geral. Eles com certeza se lembram com todos os detalhes possíveis e choram quando lhes passa pela mente tudo que aconteceu, as vidas perdidas e a dor sofrida.

Como as lembranças ficam para sempre devemos estar alertas para o que falamos e o que fazemos pois podemos marcar a história de alguém para sempre. Uma frase dita de modo impróprio ou um ato violento, por exemplo, podem deixar na mente do outro e até na nossa uma lembrança que nunca será apagada. A responsabilidade relacionada ao que fazemos é grande, não apenas pelo ato em si mas também pelos efeitos duradores que ele tem. Conheço pessoas que são capazes de mencionar uma conversa difícil que tiveram há décadas atrás. Alguém se lembrará de um dedo apontado, de uma risada ou de uma crítica áspera. E, ao mencionarem tais coisas, sua memória lhes aguça a dor e o sofrimento daquela época, estendendo-o até os dias de hoje.

Líderes devem estar conscientes do poder das lembranças e, com todas as suas forças, precisam disciplinar ao máximo as pessoas para que nunca falem ou ajam de modo prejudicial e que marque a história do outro com questões capazes de impulsionar a vida para trás. Em uma reunião, por exemplo, é papel do líder moderar os ânimos e nunca permitir que o clima se torne destrutivo e que palavras ditas acabem superando as barreiras do bom senso e da ética cristã. Sua palavra em público deve sempre incentivar o amor cristão, perdão e outros valores que tornam as ações e palavras mais mansas e brandas. E, quando se fizer necessário o confronto e a disciplina exortativa, que ela aconteça com o máximo de reserva, distinção e em um ambiente próprio, de preferência entre o líder, o que necessita de disciplina e no máximo mais uma ou duas testemunhas se assim for necessário.

O ataque às torres gêmeas teve como objetivo não apenas matar pessoas mas sim dar um recado nação americana e aos povos que defendem a liberdade e a democracia. A agressividade daquele ataque provocou um sentimento de dor mundial e um repúdio à violência. Assim também acontece com uma palavra dita no lugar e hora errada. Com uma ação feita em público com um objetivo errado. Pessoas que nem estão ligadas diretamente ao problema são afetadas, sofrem e acabam por reagir durante décadas, mostrando que tal imagem não lhes sai da mente.

Que as cenas que permitimos ocorrer em nossas comunidades fiquem na lembrança por serem boas, abençoadas e edificantes. Que sejamos lembrados por nossa moderação sábia, por nos calarmos ou falarmos na hora própria e que diante do descontrole de outros tenhamos a sabedoria de mostrar um caminho mais excelente, mais cristão, mais inteligente e menos deprimente para tantos.

Que deixemos na mente marcas abençoadas! Esse deve ser nosso objetivo sempre.

“Líderes devem estar conscientes do poder das lembranças... a memória pode fazer a dor durar por décadas.”